



O PAPEL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ORIZONA – EFAORI, COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL.

Regina Célia Gomes da Silva Carmo¹
Vivian da Silva Braz²

RESUMO:

Para o desenvolvimento do estudo pretende-se investigar as experiências e propostas da Educação Ambiental nos projetos de Agricultura Familiar em Goiás, e refletir sobre sua potencialidade enquanto alternativa de produção sustentável, bem como o modelo de ensino, ministrado na Escola Família Agrícola de Orizona-EFAORI, e assim descobrir, se este modelo prepara os discentes para a educação no espaço rural, educação ambiental e pedagogia da alternância, capacitando-o juntamente com sua família e comunidade, para Agricultura Familiar Sustentável e novo modo de trabalho e respeito à natureza.

Primeiramente, busca-se identificar nos referênciais teóricos existentes a identidade dos discentes egressos, agricultores familiares, famílias do assentamento Maria da Conceição, docentes e equipe gestora, e assim compreender a relação de educação no espaço rural, Educação Ambiental, Agricultura Familiar Sustentável e trabalho. Segundo, procura-se analisar estudos sobre as Escolas Famílias Agrícolas, e por fim, busca-se analisar o perfil dos discentes egressos e da Escola Família Agrícola Orizona-EFAORI, por meio de estudo de caso, análise de dados colhidos em entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados com os discentes, egressos, docentes, equipe gestora agricultor familiar e famílias do assentamento Maria da Conceição em Orizona, e assim descobrir, se o modelo de ensino ministrado na EFAORI prepara os discentes para realidade rural, para Agricultura Familiar Sustentável e novo modo de trabalho e respeito à natureza .

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Agricultura Familiar; Escola Família Agrícola.

¹ Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: reginaevieira@hotmail.com

² Doutorado em Ecologia– Universidade de Brasília, UNB, Brasil. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: vsbraz@gmail.com

O interesse por este estudo foi solidificado por visitas técnicas de comissão verificadora do Conselho Estadual de Educação de Goiás-CEE/GO, que autoriza e renova o ensino fundamental, ensino médio e os Cursos Técnicos, ministrado nas 3(três) Escolas Família Agrícola, no Estado de Goiás, Cidade de Goiás, Uirapuru e Orizona. Durante anos, o CEE/GO, visita as Escolas Famílias Agrícola, entre elas a do município de Orizona, neste período deparou-se com algumas fragilidades e desafios enfrentados pela equipe gestora, docentes, discentes, comunidade e movimentos sociais, destaca-se, carência de recursos financeiros, formação dos docentes, contextualização do currículo, relação teoria/prática dos conteúdos trabalhados e ações de trabalho e produção de Agricultura Familiar Sustentável.

No Brasil, as primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância surgiram no ano de 1969, no Estado do Espírito Santo, através do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo-MEPES, com o nome de Escola Família Agrícola (EFA), a partir da experiência italiana e no intercâmbio com a Argentina Queiroz (2006, p.48).

Figura 01. Mapa dos CEFFAS no Brasil em 2009.

Existem, no Brasil, mais de 263(duzentos e sessenta e três) Centros Educativos em Alternância, presentes em 20(vinte) Estados, filiada a União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil (Fonte: EPN/CEFFAS/Outubro/2009, <http://www.unefab.org.br/>). No Estado de Goiás, foram criadas 4(quatro) Escolas Família Agrícola, na Cidade de Goiás-EFAGO (1994), Orizona-EFAORI (1999), Padre Bernardo-EFA Pe Bernardo-(2003) extinta e Uirapuru-EFAU (2004), para atender as necessidades dos agricultores em proporcionar aos seus filhos uma educação dentro de sua realidade, que respondessem aos interesses e permanência na terra. (QUEIROZ, p.29).

A Escola Família Agrícola de Orizona-EFAORI é um Centro Familiar de Formação por Alternância, mantida pelo Centro Social Rural de Orizona-CSRO, localizada na Rodovia GO 424, Km 02, Orizona/GO, a 138 km de Goiânia. No processo de implantação, teve apoio dos Movimentos Sociais, Associação de Agricultores, FETAEG, CUT, EMBRAPA, INCRA STR, CSRO, CPT, Comunidade Cristã, Cooperativas de Produção, Agência Rural, Prefeitura Municipal de Orizona, Câmara Municipal de Orizona, Escolas Municipais e Secretaria Estadual de Educação, manteve convênio com Embaixada do Japão, Organização não Governamental Belga-Solidariedade Internacional das Mesons Familiares Rurales-SIMFR, Eletrobrás, Furnas, Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA. (QUEIROZ, p.68).

Figura 02. Mapa O Estado de Goiás no Mapa do Brasil.

Figura 03 Mapa de Goiás.

A EFAORI iniciou as atividades educacionais, em março de 1999, ministrando o ensino fundamental, no período de 2001 a 2007, o ensino médio e o Curso Técnica Agropecuária, separadamente, no ano de 2008, o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio (QUEIROZ, p.29), adotou um projeto pedagógico fundamentado na Pedagogia da Alternância buscando superar a dicotomia entre educação e trabalho, com o objetivo de transformar em uma escola viva promotora da democracia e construção da autonomia do trabalhador rural como agente de transformação política (Objetivo descrito no Projeto Político Pedagógico-PPP da EFAORI / 2016).

Para o desenvolvimento do estudo pretende-se investigar as experiências e propostas da Educação Ambiental nos projetos de Agricultura Familiar em Goiás, e refletir sobre sua potencialidade enquanto alternativa de produção sustentável, bem como o modelo de ensino, ministrado na Escola Família Agrícola de Orizona-EFAORI, e assim descobrir, se este modelo prepara os discentes para realidade rural, capacitando-o juntamente com sua família e comunidade, para Agricultura Familiar e novo modo de trabalho e respeito à natureza.

Por entender, que os egressos e o Curso Técnico em Agropecuária, ministrado na EFAORI, estão vivendo momentos de inquietações e debates, busca-se compreender como o processo formativo educacional da EFAORI, produz novos enfoques analíticos para subsidiar o debate público sobre a Educação Ambiental, Agricultura Familiar e Trabalho considerando os diferentes patamares tecnológicos.

Ciente das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores na agricultura, os problemas ambientais causados, com e sem a produção incentivada, as perspectivas do reconhecimento do pequeno produtor enquanto empregador e colaborador ao desenvolvimento sustentável, todos esses fatores corroboram a presente proposta de desenvolver pesquisa que procure diagnosticar e estimular programas que visem a valorização do Bioma Cerrado em Goiás. Conhecendo a realidade e reconhecendo o potencial deste importante espaço, defendendo uma política ajustada de exploração e utilização dos recursos naturais, cumprindo a agenda 21, evitando desmatamentos desnecessários, estimulando programas que visem equilíbrio entre produção e geração de emprego e renda.

Interessa-nos, também, a análise da existência de noções de Educação Ambiental (EA) na comunidade e a realização de um programa de EA voltado ao estímulo do assentamento do homem no campo, bem como compreender o que pensam os agricultores sobre o meio ambiente, para estimular uma prática de produção que vise a defesa e a preservação dos recursos naturais do cerrado.

Queiroz (1999) e Pietrafesa (2007) intermediaram o diálogo e a reflexão, visando, compreender como se dá a intervenção ideológica entre discurso regulador e o discurso pedagógico, e assim entender, que não somente pelos conteúdos técnico-científico, mas à luz da unidade entre epistemologia e metodologia, tendo o trabalho como princípio educativo, almeja identificar como o processo formativo educacional da EFAORI, produz novos enfoques analíticos para subsidiar o debate público sobre a educação do campo, pedagogia da alternância e Agricultura Familiar, considerando os diferentes patamares tecnológicos e o mundo do trabalho descobrindo assim, como os familiares, egressos e os movimentos sociais identificam as contribuições da EFAORI na formação do agricultor familiar.

A partir da década de 70, com a incorporação progressiva do campo à economia de mercado, multiplicaram-se as agressões ao meio ambiente a ponto de gerar impactos ambientais múltiplos, que colocam em risco o próprio equilíbrio e a continuidade dos ciclos vitais da natureza nos territórios regionais do Brasil, a exemplo do bioma Cerrado no Planalto Central. Limites ambientais e cadeias alimentares são rompidos por práticas produtivas e ações antisustentabilidade, da parte de pessoas, grupos e empresas que detém a posse dos meios de produção.

O trabalho em educação ambiental, além de recuperar e transformar os valores histórico-culturais de uma comunidade, pode estimular a criação de responsabilidades na população como geradora e gestora de muitos problemas ambientais. Possibilita a tomada de decisões ao indivíduo como sujeito na ação individual e coletiva, não somente na defesa dos interesses imediatos, mais que isso, na responsabilização e na transformação do que aí está. (citar as fontes)

A interação homem-natureza contribui para a produtividade econômica e o bem-estar social de uma região. O crescimento da população mundial e a escassez de recursos naturais, já vivida por alguns países, geram limites para o desenvolvimento econômico e para a própria vida. O manejo racional associado à integração de planos e programas poderá propiciar aos envolvidos no processo a compreensão sobre o ambiente local e global, ampliando a diversidade de experiências, individuais e de grupo. Tal fato poderá ser atingido com a construção de comportamentos ambientalmente adequados, por meio de comprometimentos com valores, e preocupações com o ambiente, que motivem a comunidade a participar ativamente na melhoria e proteção do ambiente em que vivem.

Nesse sentido, o trabalho em Educação Ambiental deve buscar uma conduta responsável de indivíduos inspirada na proteção e no melhoramento ambiental,

favorecendo, suscitar uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade, enfocar a análise de tais problemas, através de uma perspectiva interdisciplinar e globalizada, que permita uma compreensão dos problemas ambientais (DIAS, 1992, p.71).

Em um mundo em constante mutação, onde a questão tecnológica assume o papel preponderante na capacidade de integrar-se ao sistema produtivo, é preciso que seja oferecida aos trabalhadores rurais uma proposta de ambiente educacional, vislumbrando valorização, capacitação e possibilitando qualificar sua intervenção à política de desenvolvimento. Daí a importância desse artigo/pesquisa, resgatando os princípios orientadores do Programa Nacional de Educação Ambiental.

Para o desenvolvimento do estudo pretende-se investigar as experiências e propostas da Educação Ambiental nos projetos de Agricultura Familiar em Goiás, e refletir sobre sua potencialidade enquanto alternativa de produção sustentável, bem como o modelo de ensino, ministrado na Escola Família Agrícola de Orizona-EFAORI, e assim descobrir, se este modelo prepara os discentes para realidade rural, capacitando-o juntamente com sua família e comunidade, para Agricultura Familiar Sustentável e novo modo de trabalho e respeito à natureza, o projeto foi elaborado de forma a integrar diferentes recortes analíticos.

O estudo tem como objetivo geral, compreender como o processo formativo educacional da EFAORI, produz novos enfoques analíticos para subsidiar o debate público sobre a Educação Ambiental, Agricultura Familiar e Trabalho, considerando os diferentes patamares tecnológicos.

O presente estudo tem como objetivos específicos: avaliar a inserção da temática ambiental na Escola Família Agrícola de Orizona e famílias de trabalhadores rurais do assentamento Maria da Conceição, bem como identificar e avaliar se as práticas educativas ministradas na EFAORI refletem em práticas sustentáveis e se há influência dessas práticas educativas nas famílias de agricultores?

Para realizar a pesquisa é importante caracterizar Educação Ambiental, Agricultura Familiar e Trabalho, encontram-se vários conceitos e vertentes, contudo recorre-se a definições de Queiroz (2006), Pietrafesa (2007), Caldart (2001), Zamberlan (1996), Abramavay (1998), Pistrak (2001), que intermediaram o diálogo, auxiliando o debate e compreensão dos conceitos.

O processo de formação modelador para uma nova cultura vai além do ensino formal, conciliando o saber empírico, buscando métodos que interajam, superando a visão fragmentada do conhecimento para o enfrentamento da problemática ambiental.

O enfrentamento conseqüente da Problemática Ambiental deve criar as condições necessárias para as transformações culturais e sociais que resultem em novos estilos de desenvolvimento para as sociedades humanas. Esse desafio requer a participação efetiva de pessoas devidamente preparadas para atuar conscientemente como cidadãs e profissionais em todas as etapas do processo. (MORAES, 1998:51).

José Paulo Pietrafesa em seu artigo: Agricultura familiar: a construção de um conceito (2007), afirma que:

Há uma vasta bibliografia sobre o meio rural brasileiro que analisa e reflete, às vezes, de forma romanceada, a consolidação de uma sociedade agrária baseada no latifúndio, na política dos “coronéis” e na consolidação de uma burguesia agrária voltada para a produção destinada à exportação. O setor exportador comandou a economia do país desde a sua colonização e vem mantendo parte significativa do poder até os dias de hoje.

Os problemas são agravados não somente com a concentração fundiária, mas a asfixia da pequena propriedade e a inundação dos produtos estrangeiros muitas vezes subsidiados na origem e vendidos a preços que o produtor nacional não tem condição de igualar.

A consequência é que está em curso um processo de reforma agrária ao contrário, que seria necessário quantificar com precisão. Há o desassentamento de pequenos e médio produtores, obrigados a vender suas terras para pagar dívidas. (ARANTES, 1997, p.106)

O que nos traz a presente proposta é a possibilidade de contrapor a luta imediata, pois, estaremos pesquisando a aplicação dos recursos, diagnosticando a problemática ambiental e apontando soluções. Alguns pesquisadores já apontam que cidades como Orizona, citada anteriormente como um dos municípios que tem recebido investimento em agricultura familiar, ao implementar vários assentamentos tem produzido degradação ambiental: “Ali houve um grande processo de desmatamento das áreas do cerrado. Os lugares onde existem pastagens naturais, durante as décadas de 1970 e 1980, foram substituídos por pastagens formadas.” (PIETRAFESA, 2007).

O pequeno agricultor precisa se estimulado para a formação e valorização dos recursos naturais, buscando a elaboração de um projeto de desenvolvimento para o município, integrando as ações nas diversas áreas por meio de um processo de planejamento

participativo e da elaboração de novas políticas públicas capazes de estimular o desenvolvimento local e de potencializar a utilização de recursos próprios, cumprindo a agenda 21 favorecidos pela ciência e tecnologia, que tem grandes responsabilidades nessa batalha. (BRASIL, MCT 2001, p.100).

A partir dos objetivos presentes na pesquisa, a metodologia foi constituída por três procedimentos metodológicos, num primeiro momento é bibliográfico, que considera as informações públicas sobre a temática, posteriormente a pesquisa descritiva e qualitativa, neste caso, este tipo de pesquisa é entendido por Triviños,(1987) que identifica como, fonte direta dos dados obtidos no seu ambiente natural (local em que o fenômeno é estudado), o fenômeno passa por um processo de descrição, e o pesquisador realiza análises das relações do processo, das contradições e possíveis sínteses que ocorrem no fenômeno estudado, diante das definições, visa descobrir e observar os fenômenos existentes, situações presentes, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, avaliá-los, estes procedimentos metodológicos permiti identificar se o ensino ministrado na EFAORI prepara o discente para Educação Ambiental, Agricultura Familiar e Trabalho.

A epistemologia qualitativa não é caracterizada somente pela escolha dos instrumentos para a coleta de dados, mas, sobretudo, pela forma como o processo é conduzido, além da necessidade de legitimação do singular como possibilidade de construção do conhecimento científico (González Rey, 2005, p.5).

Em segundo lugar, foi realizado trabalho de campo, por amostragem com os discentes do ensino médio e do Curso Técnico em Agropecuária, da EFAORI, nos anos de 2001 a 2006, famílias favorecidas pelos programas de incentivo a Agricultura Familiar e famílias de trabalhadores rurais do assentamento Maria da Conceição, posterior analisar e avaliar as informações coletadas em conversas, entrevistas e questionários semiestruturados aplicados aos docentes, discentes, equipe gestora, movimentos sociais, agricultores familiares e famílias assentadas é o método de coleta de dados mais utilizado em pesquisa, pois com ele é possível obter o maior número de informações possíveis dos entrevistados. (Mattar 1999, p.60, 61)

E, por último, após a coleta de dados, ao conhecer a realidade, fragilidade e potencialidade da pesquisa foi realizado análise, sistematização e tabulação das informações coletadas, divulgação e organização dos Fóruns, segundo Martins Junior è a descrição dos dados obtidos através de instrumento de coleta de dados, entrevista, observações, descrição e relatos, que busca a compreensão particular daquilo que se estar investigando, não se preocupando com generalização princípios e leis, após a tabulação será elaborado relatório constando os resultados, orientações e sugestões, pretende-se ainda desenvolver parcerias no sentido de incentivar a indicação de solução de problemas e divulgar experiências, que estimule debates e criar fóruns,

proporcionando o acesso às informações dos resultados ao maior número de discentes, equipe gestora, docentes, comunidade, movimentos sociais, assentados e trabalhadores rurais possíveis, e assim levar os envolvidos no processo a reflexão sobre as contribuições da EFAORI na formação do agricultor familiar sustentável, pedagogia da alternância, educação do campo e trabalho. (Martins Junior, 2008, p. 132).

A revisão bibliográfica foi centrada em três caminhos, contato com entidades/informações e reflexões sobre Educação Ambiental, Agricultura Familiar e Trabalho; Diagnóstico da realidade/levantamento de dados e levantamento do histórico local; visitas e conversas com discentes, docentes, equipe gestora da EFAORI, agricultores familiares; famílias e trabalhadores rurais assentados, entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados; Conclusão da Pesquisa: análise, sistematização e tabulação das informações, divulgação e organização dos fóruns.

Segundo Gil, a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos. É o método científico que fornece as bases lógicas à investigação, são dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 1999, p.26; LAKATOS; MARCONI,1993).

O Método que orienta este estudo é o Materialista Histórico Dialético, visa construir análise da racionalidade, investigação e exposição dos fenômenos sociais.

Para Kahhale e Rosa, o método busca de forma consciente e deliberada apreender o movimento, as relações e as transformações existentes nos fatos, necessita de ferramentas para se viabilizar, critérios, categorias e análise. Nesse processo do pensamento, as categorias de análise cumprem a função de auxiliar a desvendar os fenômenos, saindo do nível das aparências para apreender seu processo e concretude, suas relações, seu movimento (KAHHALE e ROSA, 2009, p.26).

Nesse sentido, pretende-se alcançar com a pesquisa, aspectos fundamentais para a promoção do desenvolvimento da Educação Ambiental e da Agricultura Familiar sustentável ser pesquisados: valorização do trabalho agrícola, crer nas potencialidades do sujeito; valorização da família garantir à família estabilidade e promoção integral; educação ambiental que contemple a experiência do trabalho no campo como princípio educativo; educação que conjugue os elementos: trabalho, família, produtividade e sustentabilidade.

Para a elaboração desse artigo /pesquisa foram pesquisados os egressos do ensino médio, da EFAORI, nos anos de 2005 a 2015, famílias favorecidas pelos programas de incentivo a Agricultura Familiar e famílias de trabalhadores rurais do assentamento

Maria da Conceição, no município de Orizona e descobrir a educação ambiental ministrada na EFAORI prepara o discente para Agricultura Familiar Sustentável, cidadania e trabalho.

CONCLUSÕES

A melhora da vida de qualidade, sobretudo na questão da maior participação política e social é uma das contribuições das Escolas Famílias Agrícolas na vida dos agricultores familiares. Queiroz (2002) ao desenvolver um estudo sobre as Escolas Famílias Agrícola, apontou limites e desafios, observa-se a partir da análise de dados empíricos que este modelo escolar é um modelo em construção e que os avanços muitos vão depender do protagonismo dos agricultores neste processo de construção e pode concluir que; “Na verdade as EFAS tem uma rica experiência na formação de jovens agricultores em alternância ao longo dos vinte e oito anos de experiência no Brasil (...) estão contribuindo para a construção da educação do Campo no Brasil” (Queiroz, 2002, p.).

Os dados que fundamentam esta pesquisa se referem ao ano de 2001 (ano do início das atividades do ensino médio) ao ano de 2016. As análises perpassaram um estudo cuidadoso do Projeto Político Pedagógico e busca de identificação da inserção dos egressos no mercado de trabalho, continuidade da formação, e se estes egressos continuam ligados ao trabalho junto ao espaço rural ou aos movimentos sociais ligados ao campo.

Tabela 01. Informações sobre egressos , formação posterior e atuação profissional

Ano	Concluintes do Ensino médio concomitante com técnico	Formação posterior na área de Agropecuária ou afim	Formação posterior na área de Licenciatura	Formação posterior fora da área da formação Técnica	Atuação Profissional Na área de formação Agropecuária ou afim	Atuação Profissional Fora da área de formação Agropecuária ou afim	Agricultor familiar
1999	-						
2000	-						
2001	20	05	01	03	10	08	09
2002	17	01	-	01	06	10	06
2003	26	05	04	02	05	03	07
2004	21	05	01	01	06	02	09
2005	22	05	01	07	06	07	05
2006	22	11	01	04	04	03	07
2007	27	04	01	01	04	02	08
2008	13	02	Não há informações	04	02	04	06
2009	16	05		04	05	04	04
2010	19	03	03		06	01	05

O PAPEL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ORIZONA – EFAORI, COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL.

Regina Célia Gomes da Silva Carmo¹; Vivian da Silva Braz²

2011	21	06	Não há informações	02	04	Não há informações	05
2012	19	09	02	02	Não há informações	Não há informações	01
2013	21	09	Não há informações	Não há informações	02	Não há informações	03
2014	21	05	02	01	04	01	03
2015	16	09	02	-	-	Não há informações	04
2016	19	04	02	-	08	-	-
Total	320	88	20	32	72	45	82

Fonte: dados coletados dos Livros de Registro de Matrícula e de Registro de Certificado, Atas de Resultado Final e Diário de Classe, em visita a EFAORI, agosto de 2016.

Entre os anos 2001 a 2016, 320(trezentos e vinte) discentes concluíram o Curso de Técnico de Agropecuária, dentre estes 72% dos estudantes se inseriram no mundo do trabalho ou no mundo da vida, considerando aqueles que se inseriram diretamente no trabalho ligado ao campo somado àqueles que continuaram o processo formativo e se inseriram como professores, técnicos, pesquisadores ou em outras profissões como direito, administração e informática. Estes dados se aproximam dos resultados de Queiroz (2002) nos quais a inserção no mercado de trabalho chegou a 73% (Dados coletados, no livro de matrícula, diário de classe, Atas de Resultados Finais, na EFAORI, no ano de 2016).

Os dados colhidos sobre os egressos da escola EFAORI, embora seja complexo analisar questões subjetivas que definem os elementos presentes sobre vida de qualidade, quanto ao ser e existir, os dados objetivos mostram que é possível afirmar a existência de uma influência positiva dos processos educativos escolares sobre a construção de uma visão de mundo, bem como das escolhas feitas a posterior.

Dos 20(vinte) discentes concluintes do ano de 2001, 5(cinco) realizaram cursos de formação específicos para desenvolver atividades no espaço rural, desses, 10(dez), continuaram a interagir com processos ligados a Agricultura Familiar. Os estudantes concluintes de 2002 foram 17(dezessete), porem 14(quatorze) foram localizados e destes 6(seis) continuaram a trabalhar no espaço rural. **No ano de 2003**, apresentou maior discrepância, sendo que dos 26(vinte e seis) concluintes, apenas 07(sete) continuaram a desenvolver atividades profissionais no espaço rural ou na Agricultura Familiar diretamente. No ano de **2004**, dos 21(vinte e um) estudantes concluintes, destes 09 (nove) continuaram no espaço rural ou na Agricultura Familiar. Em 2005, 22 (vinte e dois) estudantes concluintes, sendo que apenas 05 (cinco) continuando em atividades ligadas ao espaço rural, ou ligados a terras.

Em 2006, 22 (vinte e dois) estudantes concluintes, destes apenas 07 (sete) continuaram no espaço rural, ou ligado a terra. Esta ligação com a terra é entendida seja como trabalho na propriedade (proprietários), ou empregados em fazendas, e mesmo aqueles que

continuaram o processo de formação ligado às atividades da Agricultura Familiar. Em 2007, 27 (vinte e sete) estudantes concluintes, destes apenas 05 (cinco) continuaram no espaço rural, ou atividades da Agricultura Familiar. Em 2008, 13 (quatorze) estudantes concluintes, deste nenhum está no espaço rural, ou ligado às atividades da Agricultura Familiar.

Em 2009, 16 (dezesesseis) estudantes concluintes, destes apenas 04 (quatro) continuaram no espaço rural, ou ligados a terras. Esta ligação com a terra é entendida seja como trabalho na propriedade (proprietários), ou empregados em fazendas, e mesmo aqueles que continuaram o processo de formação ligado às atividades da Agricultura Familiar. Em 2010, 19 (dezenove) estudantes concluintes, destes apenas 05 (cinco) continuaram no espaço rural, ou atividades da Agricultura Familiar. Em 2011, 21 (vinte e um) estudantes concluintes, destes 05 (cinco) continuaram no espaço rural, ou ligados a terras. Esta ligação com a terra é entendida seja como trabalho na propriedade (proprietários), ou empregados em fazendas, e mesmo aqueles que continuaram o processo de formação ligado às atividades da Agricultura Familiar.

Em 2012, 19 (dezenove) estudantes concluintes, destes apenas 01 (um) continuaram no espaço rural, ou ligados a terras. Esta ligação com a terra é entendida seja como trabalho na propriedade (proprietários), ou empregados em fazendas, e mesmo aqueles que continuaram o processo de formação ligado às atividades da Agricultura Familiar. Em 2013, 21 (vinte e um) estudantes concluintes, destes apenas **03** (três) continuaram no espaço rural, ou atividades da Agricultura Familiar. Em 2014, 21 (vinte e um) estudantes concluintes, destes 03 (três) continuaram no espaço rural, ou ligados a terras. Esta ligação com a terra é entendida seja como trabalho na propriedade (proprietários), ou empregados em fazendas, e mesmo aqueles que continuaram o processo de formação ligado às atividades da Agricultura Familiar.

Em 2015, 16 (dezesesseis) estudantes concluintes, destes apenas 04 (quatro) continuaram no espaço rural, ou ligado a terra. Esta ligação com a terra é entendida seja como trabalho na propriedade (proprietários), ou empregados em fazendas, e mesmo aqueles que continuaram o processo de formação ligado às atividades da Agricultura Familiar. Em 2016, 21 (vinte e um) estudantes concluintes, deste nenhum estão no espaço rural, ou ligado às atividades da Agricultura Familiar.

Os egressos da EFAORI, por estes dados mostrados, se inserem rápido no mercado de trabalho, e, em sua maioria permanecem no espaço rural, muitos se ocupando com as propriedades da família. Este dado corrobora com os resultados apresentados por Queiroz (2002) quando afirma que: “As EFAs estão proporcionando aos filhos (as), de agricultores (as) o Ensino Médio e formando Técnicos em Agropecuária para o desenvolvimento das propriedades do

meio rural, sobretudo, o desenvolvimento das propriedades das famílias e contribuindo para a diminuição do Êxodo rural. (Queiroz: 2002. P. 145).

Mesmo que a continuidade do trabalho ligado a terra seja um elemento frágil para demonstrar a eficácia do trabalho educativo da escola na vida dos seus concluintes é possível que outros indicadores possam ser levantados a partir de entrevistas e depoimentos. A qualidade da participação política como indicador de vida de qualidade poderia ser medida pelo exercício a posterior da cidadania. Entre aqueles que não executam trabalho diretamente ligado a terra e a agricultura identifica-se alguns que seguiram carreira acadêmica sendo um total de 10 (dez), entre os anos 2001 e 2006. Destes, 2(dois) concluíram doutorado, 3 (três) mestrado e os demais licenciatura, trabalham em redes municipais de ensino. Profissões como direito, administração e informática foram áreas escolhidas por muitos concluintes para continuidade da formação. Esses dados são muito interessantes.

Dados apontam, que no período de 2001 a 2016, 320(trezentos e vinte) alunos, concluíram o ensino médio /Curso Técnico, sendo destes 119(cento e dezenove) alunos continuam no município de Orizona, 82(oitenta e dois) alunos são produtores rurais, ante aos dados apresentados, pretende-se compreender como o processo formativo educacional da EFAORI, produz novos enfoques analíticos para subsidiar o debate público sobre a educação do campo, pedagogia da alternância, Agricultura Familiar sustentável, considerando os diferentes patamares tecnológicos e o mundo do trabalho (Fonte: dados coletados dos Livros de Registro de Matrícula e de Registro de Certificado, Atas de Resultado Final e Diário de Classe, em visita a EFAORI, agosto de 2016).

Constata-se que egressos apresentam três características, que apontam efetividade do projeto político pedagógico da EFAORI na sua luta por contribuir para emancipação dos indivíduos e pela humanização da vida no espaço rural, a saber: rápida inserção no mercado de trabalho, permanência de atividades ligadas ao campo, e número considerável de egressos que continuaram o processo formativo e de especialização.

A inserção e permanência no mundo do trabalho é o que mais chama atenção, principalmente no número razoável daqueles que permanecem nas propriedades familiares. Esta característica de “permanecer” junto à família pode mostrar em uma pesquisa mais profunda, um encontro com um sentido de ser existir, quebrando a dicotomia existente entre a vida e o trabalho. É possível que a vida no campo se apresente com um sentido de ser, de existir que permita a estes indivíduos encontrar uma satisfação para ali estar.

CONCLUSÕES

As análises dos dados sobre os egressos da EFAORI acrescidos das observações in loco, apontam que seria preciso uma análise mais aprofundada e mais detalhadas das opções ideológicas destes egressos para que fosse possível medir o grau de emancipação alcançado por eles. Entretanto, as características apresentadas (rápida inserção no mercado, permanência em atividades ligadas ao campo, grande número de egressos que continuam o processo formativo) mostram que há um relativo grau de emancipação que pode servir como alento e esperança aqueles que lutam pela humanização da vida no espaço rural.

E, considerando os resultados desta análise é plausível dizer que a escola, no caso da EFAORI, contribui de forma importante para a formação de sujeitos que contribuem para a perpetuação do movimento em defesa da vida no campo, da pequena propriedade e da Agricultura Familiar. E a grande convergência da continuidade da formação posterior leva a crer que a atividade pedagógica leva os indivíduos a encontrar um sentido para além do trabalho da vida no campo.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMOVAY Ricardo; Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão; 2ª Ed.; São Paulo; Editora HUCITC, 1998.
- ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C; Por uma educação do campo; Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERGNAMI, João Batista. Instrumento Pedagógico da Alternância. Belo Horizonte: AMEFA, 2002.
- CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 29 Ed.: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GIMONET, Jean-Claude. L'alternance en formation "Méthode pédagogique ou nouveau système éducatif ?" L'expérience des Maisons Familiales Rurales. In: DEMOL, J.-N.; PILON, J.-M. (Coords.). Alternance, développement personnel et local. Paris: Éditions L'Harmattan, 1998, p. 51-66.
- _____. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007, p. 167.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Caderno do Cárcere, Volume 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
- LAKATOS. EVA M.; MARCONI, MARINA DE A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARX, Karl. Engels F. A ideologia Alemã, São Paulo: Centauro, 1984.
- MARTINS Junior, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Vol.1.
- PIETRAFESA, José Paulo. Artigo: Agricultura familiar: a construção de um conceito, Goiânia: Universidade Católica de Goiás /UCG, 2007.
- PESSOTTI, Alda Luiza. Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural. Rio de Janeiro, 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado), Fundação Getúlio Vargas - IESAE. 1978.
- _____ Ensino Médio Rural: As Contradições da Formação em Alternância. Vitória: UFES/Secretaria da Produção e Difusão Cultural, 1995. 145p.
- PISTRAK, M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Virginia da Costa & PACHECO, Zuleika (Orgs). Pedagogia da Alternância: Construindo a Educação do Campo. Editora Universa - Universidade Católica de Brasília e Editora da Universidade Católica de Goiás – UCG, Goiânia GO: 2006.
- SANCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa em Educação: método e epistemologia. Chapecó/SC: Argos, 2008.
- SAVIANI. DERMEVAL. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Lourdes Helena da. As Experiências de Formação de Jovens do Campo. Alternância ou Alternâncias? Viçosa: Editora UFV, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.
- ZAMBERLAN, Sérgio. Pedagogia da Alternância. 2ª Ed. Espírito Santo: MEPES-Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Mansur Ltda. 1996.

Figura 02 Fonte: Disponível: em <https://pt.wiktionary.org/wiki/Ap%C3%AAndice:Gent%C3%ADlicos_e_top%C3%B3nimos_em_portugu%C3%AAs/Brasil/Goi%C3%A1s>. Acessado em: 23 set. 2017.

Figura 03 Fonte: Disponível: em <https://pt.wiktionary.org/wiki/Ap%C3%AAndice:Gent%C3%ADlicos_e_top%C3%B3nimos_em_portugu%C3%AAs/Brasil/Goi%C3%A1s>. Acessado em: 23 set. 2017.